

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

6



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

6

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 6

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 6 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-022-0

DOI 10.22533/at.ed.220212804

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldades relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO CONTINUADA E ADOECIMENTO DOCENTE: BASES HISTÓRICO-CRÍTICO-CULTURAIS PARA PENSAR POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO

Soraya Cunha Couto Vital

Vanderlei Braulino Queiroz

Sônia da Cunha Urt

DOI 10.22533/at.ed.2202128041

CAPÍTULO 2..... 12

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E IDENTIDADES DOCENTES: FORMAS DE RECEPÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ESCOLAS CAMPO

Carolinne Porto da Silva

Luciana Maria Viviani

DOI 10.22533/at.ed.2202128042

CAPÍTULO 3..... 26

CÁLCULO DE ÍNDICE DE EFECTIVIDAD: APLICACIÓN PARA ESTUDIOS DE GRADUADOS EN PROGRAMAS UNIVERSITARIOS

David Alberto García Arango

Cesar Felipe Henao Villa

Jovany Sepúlveda-Aguirre

Luis Fernando Garcés Giraldo

José Antonio García Pereáñez

DOI 10.22533/at.ed.2202128043

CAPÍTULO 4..... 36

O POSITIVISMO NO BRASIL E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Victoria Henrard

DOI 10.22533/at.ed.2202128044

CAPÍTULO 5..... 42

PRÁTICAS DE INCLUSÃO NO ATENDIMENTO ESCOLAR DOMICILIAR

Raquel Soares da Silva

Daiane de Liemes Rosa

DOI 10.22533/at.ed.2202128045

CAPÍTULO 6..... 53

EDUCAÇÃO INTEGRAL PRESSUPOSTO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Abadia dos Santos Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.2202128046

CAPÍTULO 7..... 62

ACESSIBILIDADE NO IFCE: ANÁLISE SITUACIONAL DOS NAPNES

Hellenvivian de Alcantara Barros

Kelma de Freitas Felipe
Patrícia Fernandes de Freitas
DOI 10.22533/at.ed.2202128047

CAPÍTULO 8..... 71

**CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS ATRAVÉS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS
EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Diane Rita Rupp
Rosemar Ayres dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2202128048

CAPÍTULO 9..... 81

A PROFESSORA LUCÍLIA BECHARA SANCHEZ: UMA PROFESSORA MODERNA

Francisco de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.2202128049

CAPÍTULO 10..... 94

**CATOLICISMO E POLÍTICA ÀS VÉSPERAS DO GOLPE MILITAR NO BRASIL: O
SISTEMA PAULISTA DE ENSINO NA ADMINISTRAÇÃO DO PADRE JANUÁRIO
BALEIRO DE JESUS E SILVA (1963-1964)**

Samuel José de Carvalho
Mauro Castilho Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.22021280410

CAPÍTULO 11..... 105

**ACESSIBILIDADE ATITUDINAL E OS ENTRAVES NA INCLUSÃO DO ESTUDANTE
COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO AMBIENTE ACADÊMICO**

Carolina Eckrich Canuto
Luciana dos Santos dos Anjos
Elisângela Bezerra Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.22021280411

CAPÍTULO 12..... 116

**A CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES(AS) DOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE SAÚDE EM ESCOLAS COM DIFERENTES
CONTEXTOS**

Márcio da Mota Machado Filho
Ivana Fontoura Carvalho
Débora Velasque de Souza
Edward Frederico Castro Pessano
Maurício Cendón do Nascimento Ávila
Fernando Icaro Jorge Cunha
Marcos Corrêa Kemmerich
Francisco Mesquita Santos
Salette Pereira Zanella
Maria José Baltar de Azambuja
Mayara da Silva Lachmann

DOI 10.22533/at.ed.22021280412

CAPÍTULO 13	124
UMA PRÁTICA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR AMPLIANDO O REPERTÓRIO CULTURAL DO ALUNO	
Cecilia Doracy Ulrich Regis	
Scarlet Karen Buzzi	
DOI 10.22533/at.ed.22021280413	
CAPÍTULO 14	136
LA GESTIÓN EDUCATIVA SEGÚN EL PENSAMIENTO DE JAIME CAICEO: UN ENFOQUE HISTÓRICO	
Estela Socías Muñoz	
DOI 10.22533/at.ed.22021280414	
CAPÍTULO 15	147
EDUCAÇÃO, DESAFIOS E DILEMAS DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: GÊNERO E A MULHER ENCARCERADA	
Tailan Cristina Maciel	
Vanessa Elisabete Raue Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.22021280415	
CAPÍTULO 16	158
O DESINTERESSE DOS JOVENS NA AULAS DE SOCIOLOGIA, EXISTE UM CULPADO?	
Jessica Laiane dos Santos	
Dildo Pereira Brasil	
Carlos Henrique Catuaba de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.22021280416	
CAPÍTULO 17	169
PENSAR O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: PROCESSOS DE (TRANS) FORMAÇÃO COLABORATIVOS	
Isabel Tomázio Correia	
Manuela Matos	
So ia Figueira	
DOI 10.22533/at.ed.22021280417	
CAPÍTULO 18	181
A IMPORTÂNCIA DA DIVERSÃO NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA	
Gyslane Aparecida Romano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.22021280418	
CAPÍTULO 19	184
A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	
Aline Carolina Bassoli Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.22021280419	

CAPÍTULO 20.....	193
RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: REFLEXÕES DA GESTÃO ESCOLAR DIANTE DA AUSÊNCIA DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DE SEUS FILHOS	
Isabele Guimarães Ramos	
Jadson Justi	
Jamson Justi	
Edrilene Barbosa Lima Justi	
DOI 10.22533/at.ed.22021280420	
SOBRE OS ORGANIZADORES	209
ÍNDICE REMISSIVO.....	211

PRÁTICAS DE INCLUSÃO NO ATENDIMENTO ESCOLAR DOMICILIAR

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 04/02/2021

Raquel Soares da Silva

Secretaria Municipal de Educação de Guaíba
Guaíba-RS
<http://lattes.cnpq.br/6458549457955051>

Daiane de Liemes Rosa

Secretaria Municipal de Educação de Guaíba
Guaíba-RS
<http://lattes.cnpq.br/1943860941348738>

RESUMO: Nas últimas décadas o movimento pela inclusão de alunos com necessidades especiais no ambiente escolar atingiram dimensões significativas de debates e análises teóricas que impulsionaram políticas públicas consistentes e pertinentes que incitaram as instituições de ensino a se organizarem e repensarem estratégias e procedimentos que favorecessem o acesso e a permanência desses alunos no processo pedagógico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996) garante os direitos de todas as crianças e adolescentes à educação. Esta lei propõe que todas as pessoas precisam ter meios necessários para evitar a suspensão do aprendizado. Os estudantes que se encontram numa situação de enfermidade, com problemas de saúde que os impossibilitam de frequentar regularmente os espaços escolares têm o direito a educação tanto quanto os que cursam regularmente os estabelecimentos de ensino

através do atendimento educacional domiciliar. O relato de experiência aqui descrito foi realizado com uma aluna da Rede Municipal de Guaíba, que necessitou do atendimento domiciliar logo ao iniciar sua escolarização. O trabalho ofertado veio de encontro não só as leis vigentes que já ofertavam uma educação inclusiva na rede, como também a Resolução nº 7 /2012 – Conselho Municipal de Educação de Guaíba – CMEG que estabelece normas para a oferta da modalidade da Educação Especial no Sistema Municipal de Ensino de Guaíba. No relato, destaca-se a importância ao desenvolvimento geral do sujeito, seus direitos enquanto cidadão e a relevância da postura humanizadora nas relações entre educação, saúde e família e as relações de reciprocidade entre educando e educador através de práticas inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Atendimento domiciliar. Aprendizagem. Interação.

INCLUSION PRACTICES IN HOME SCHOOL CARE

ABSTRACT: In the last decades the movement for the inclusion of students with special needs in the school environment has reached significant dimensions of debates and theoretical analysis that have driven consistent and pertinent public policies that have encouraged educational institutions to organize themselves and rethink strategies and procedures that would favor the access and permanence of these students in the pedagogical process. The Education Guidelines and Bases Law nº 9,394 of 1996 (BRAZIL, 1996) guarantees the rights of all children and

adolescents to education. This law proposes that all people need to have the means to avoid the suspension of learning. Students who are sick and have health problems that make it impossible for them to attend school regularly have the right to education as much as those who attend school regularly through home educational care. The experience report described here was made with a student from the Municipal Network of Guaíba who needed home care as soon as she began schooling. The work offered came in response not only to the laws in force that already offered an inclusive education in the network, but also to Resolution nº 7 /2012 - Conselho Municipal de Educação de Guaíba - CMEG (Municipal Education Council of Guaíba) that establishes norms for the offer of the Special Education modality in the Municipal Education System of Guaíba. The report highlights the importance to the general development of the subject, its rights as a citizen and the relevance of the humanizing posture in the relationships between education, health and family and the reciprocal relationships between educator and educator through inclusive practices.

KEYWORDS: Inclusion. Home care. Learning. Interaction.

INTRODUÇÃO

Como mencionado anteriormente, nas últimas décadas o movimento pela inclusão de alunos com necessidades especiais no ambiente escolar atingiram dimensões significativas de debates e análises teóricas que impulsionaram políticas públicas consistentes e pertinentes que incitaram as instituições de ensino a se organizarem e repensarem estratégias e procedimentos que favorecessem o acesso e a permanência desses alunos no processo pedagógico.

A Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994) sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais apresenta os direitos fundamentais à educação do aluno com necessidades educacionais especiais e destaca que a toda criança deve ser dada a oportunidade de atingir e manter seu nível adequado de aprendizagem, que os sistemas de educação devem designar e implementar programas levando em conta a vasta diversidade de características e necessidades de seus alunos e aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular que atenda suas necessidades específicas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996) garante os direitos de todas as crianças e adolescentes à educação. Esta lei propõe que todas as pessoas precisam ter meios necessários para evitar a suspensão do aprendizado.

O atendimento educacional especializado em salas de recurso multifuncional, instituído pela Resolução nº 04/2009 CNE/CEB, é uma dessas ações planejadas para assegurar e garantir a aprendizagem do aluno com necessidade especial que frequenta a escola, como forma complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (Art.2º).

Mas, e os estudantes que se encontram numa situação de enfermidade, com problemas de saúde que os impossibilitam de frequentar regularmente os espaços escolares?

No Brasil, o serviço de atendimento escolar ao aluno com limitações impostas por motivo de doença, que lhe impossibilita frequentar as aulas, está amparado nas seguintes leis:

- Constituição Federal/88, art.205 (BRASIL, 1988);
- Decreto Lei nº 1.044/69 (BRASIL, 1969);
- Lei nº 6.202/75 (BRASIL, 1975);
- Lei nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990);
- Resolução nº 41/95 – Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1995);
- Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (BRASIL, 1996);
- Resolução nº02/01 – CNE/CEB – Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001);
- Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações (BRASIL, 2002).
- Resolução nº 4/2009 – CNE/ CEB -Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

O atendimento domiciliar caracteriza-se por ser um serviço educacional especializado desenvolvido na residência do aluno. Deve estar vinculado aos sistemas de educação como uma unidade de trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais, do Distrito Federal e Municipais de Educação.

O relato de experiência aqui descrito foi realizado com uma aluna da Rede Municipal de Guaíba, que necessitou do atendimento domiciliar logo ao iniciar sua escolarização. O trabalho ofertado veio de encontro não só as leis vigentes que já ofertavam uma educação inclusiva na rede, como a Resolução nº 7 /2012 – CMEG que estabelece normas para a oferta da modalidade da Educação Especial no Sistema Municipal de Ensino de Guaíba.

Além do relato do referido atendimento, destaca-se a importância ao desenvolvimento geral do sujeito, seus direitos enquanto cidadão e a relevância da postura humanizadora nas relações entre educação, saúde e família e as relações de reciprocidade entre educando e educador.

Os pressupostos da Epistemologia Genética e da Psicopedagogia foram utilizados

como apoio para a análise dos procedimentos de ensino e aprendizagem e a importância da ação docente no referido atendimento levando em consideração o compromisso com as transformações que foram canalizadas sob vários fatores positivos do ponto de vista biopsicossocial da aluna.

Tendo como base, a expectativa de uma criança ao ingressar na escola, o atendimento domiciliar teve como objetivo garantir o direito a escolarização e proporcionar momentos de aprendizado o mais próximo possível da realidade e do contexto de uma instituição de ensino.

Como objeto de estudo deste artigo procurou-se estabelecer ponderações e reflexões, embasadas na experiência relatada e na sua respectiva fundamentação teórica e que as mesmas possam contribuir para outros profissionais da área, ampliando o efeito desse conhecimento como potencial exemplo para outros estudos e vivências.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada diz respeito a dinâmica que embasa as propostas pedagógicas exploradas e desenvolvidas no decorrer dos anos trabalhados e de acordo com a fase do desenvolvimento no âmbito biológico, psicossocial e de maturação cognitiva.

Fundamentadas nas metodologias ativas usou-se estratégias de ensino aprendizagem baseadas em projetos, através do estudo híbrido e de grupos operativos.

Fazendo uso de ferramentas tecnológicas como vídeos online, aplicativos educacionais, jogos educativos, pesquisas na web entre outros instrumentos, foi possível transformar o processo de aprendizagem promovendo em ambientes virtuais a interação social que tanto auxilia não só na construção de conhecimentos escolares formais como nas experiências adquiridas através do compartilhamento recíproco das pessoas em diferentes contextos e ambientes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

J. foi matriculada na educação infantil e impossibilitada em razão de tratamento de saúde, não pode frequentar a escola.

Com diagnóstico de síndrome de VATER, uma má formação congênita em diferentes órgãos, com relatório médico comprobatório do problema de saúde cuja gravidade exigia seu afastamento das aulas regulares no âmbito da unidade escolar, a família foi em busca do atendimento escolar domiciliar.

Como diz Matos (2009), partindo da premissa de que, no processo saúde doença não se está diante de uma enfermidade, mas diante de uma criança, tem-se como definido o sentido norteador dessa importante tarefa.

Sendo esse um dos primeiros casos apresentado com tamanha complexidade na escola onde foi matriculada, este atendimento apresentou-se como um grande desafio.

A escola ofertou a educação infantil através de dois atendimentos semanais de uma hora cada: um com a profissional da sala de recursos multifuncional e um com o professor de Artes.

Para J. assim como para qualquer outra criança que inicia sua vida escolar, tudo era novidade e a vontade de aprender coisas novas ultrapassava qualquer barreira. Como não havia a interação com seus pares, tudo o que ela aprendia era pelo olhar e pela perspectiva dos professores envolvidos. Uma visão adulta com conceitos já estabelecidos.

Viu-se necessário não apenas o atendimento psicopedagógico da professora de atendimento especializado, mas a efetiva docência de um profissional de sala de aula que complementasse e trouxesse os conhecimentos necessários para a aquisição da leitura e escrita com uma carga horária mais adequada as possibilidades que a aluna apresentava.

Foi nesse ano, ao ingressar no primeiro ano do ensino fundamental que conhecemos J. e que iniciamos a nossa experiência com o atendimento escolar domiciliar. Num trabalho de parceria com a Sala de Recursos Multifuncional, a professora Daiane assessorava da escola e eu fui para o atendimento propriamente dito no domicílio.

Logo no primeiro contato, percebi que mais do que conhecimento científico pra ensinar seria preciso sensibilidade para transformar a realidade que se apresentava. Era ir além dessa realidade vista de uma grande janela de vidros ... que eram os olhos de J. para o mundo exterior. Era ir além do que eu pensava conhecer por processo de ensino aprendizagem.

Histórica, social e politicamente se estabeleceu um padrão esperado de escolarização, no qual conteúdos, métodos, avaliações, condutas, relações e tempos compõem um currículo de escolaridade que atua como um sistema que propõe modos, padrões de aprendizagem e de comportamentos sociais (FREITAS, 2009)

A casa de J. foi preparada pela família com todo cuidado para que parecesse o máximo possível com uma sala de aula. Nesse contorno a questão do “pertencimento ao contexto” não necessariamente ficou mais tangível, contudo, a expressividade do entendimento o tornou mais fácil de ser explicado.

Porém, apesar da reestruturação da residência estar o mais próximo possível do espaço tradicional das salas de aula, no contexto domiciliar vive-se situações –limite como: rotina alterada, ocorrência de processos invasivos, a possibilidade repentina de algum procedimento clínico, ações no sentido dialógico consensual familiar, mas sobretudo a ausência de amigos para interação, pois como diz GARCIA (2010) “a aprendizagem é uma construção única, individual, mas não solitária”.

Conforme a psicóloga que a atendia, ainda não nos era aconselhado o contato direto com colegas ou referencias dos espaços escolares a que ela pertencia.

No primeiro ano J. continuou com a aula de Arte e comecei com dois atendimentos semanais de uma hora relativos ao ensino regular.

J. fazia uso da traquio e gastro. Não falava frases completas e se comunicava por

meio da linguagem de sinais apesar de emitir sons. Em relação a audição J. tem uma perda auditiva em ambos os ouvidos porem demonstrava ter plena compreensão do que escutava quando nos comunicávamos.

Devido à baixa saturação do oxigênio, que era medida frequentemente pelas enfermeiras, muitas vezes J. precisava assistir a aula fazendo uso do “TATU”, assim chamado pela menina, o aparelho de respiração artificial, anexado diretamente a traquio.

Em muitos momentos J. sentia-se cansada e fazia-se necessário a aspiração

Outros dias, sem poder sair da cama, a aula acontecia no seu quarto conforme as suas possibilidades clínicas.

Fui aprendendo a conviver com os procedimentos médicos ao meu redor, os efeitos da aspiração ou do uso prolongado do TATU, as intervenções da equipe de enfermagem quanto a cuidados físicos, os horários de consultas, de dieta... mas principalmente da transparência das ações, das relações, dos objetivos, da não relativização da doença e a inserção no processo de atendimento domiciliar quanto a resolução de questões com as quais não somos formados por nenhum curso.

É impossível não pensar sobre os efeitos de nossas ações sobre os outros e como podemos contribuir para o crescimento pessoal e social de nossos alunos. Apesar de todas as situações adversas J., uma criança na época com sete anos, estava sempre disposta e me recebia com um sorriso no rosto pronta para aprender.

A aprendizagem de uma forma especifica a alfabetização, estava se desenvolvendo de maneira satisfatória. Demonstrava conhecimento e habilidade fonológica significativa para que ao decorrer do ano estivesse alfabética.

Devido à dificuldade motora fina, o registro escrito ainda não era possível, contudo, usávamos de estratégias metodológicas e recursos simples como letras moveis, mural magnético, material dourado, digitação em computador, entre outros que facilitavam o processo de aquisição da leitura e escrita e de construção numérica.

Constatando os avanços e as potencialidades de J. propus o aumento de sua carga horaria e no segundo semestre começou a ter aulas todos os dias com uma hora de duração.

J. concluiu o primeiro ano alfabética, com progressos na fala, se fazendo entender e não fazendo mais uso da LIBRAS.

A escrita ainda por uso de letras moveis com processos de inicialização do uso do caderno conforme suas possibilidades motoras. A leitura era verificada por meio da compreensão, já que não era ainda possível a leitura oral com clareza apesar dos esforços e empenho de J.

O conceito numérico foi estabelecido com unidade e dezena conseguindo somar e subtrair processos simples.

De acordo com FREITAS (2009) a escolarização é toda ação que torna escolar aquilo que diz respeito a educação. Não só conteúdos sistematizados sócio e historicamente pela

ciência como também as relações com o saber, o tempo e o espaço. Esse entendimento realmente J. ainda não tinha adquirido pois havia assuntos que não eram de seu conhecimento porquanto ainda não obtinha a oportunidade de ter vivenciado. Assim também a organização escolar, os tempos e espaços pedagógicos como por exemplo: o recreio, a hora da merenda, a hora da rodinha, da recreação... entre outros momentos o qual identificamos através de uma rotina escolar e com o convívio com os colegas neste ambiente que frequentamos diariamente.

Ao final do segundo ano, juntamente com a equipe clínica e a família, pontuamos os progressos e os benefícios que o contato com os colegas poderia promover para o desenvolvimento integral de J. e decidimos ir introduzindo aos poucos o universo escolar vivenciado coletivamente, preparando J. para futuras interações e participações na escola.

Segundo Vygotsky (1989) às relações sociais tem um papel preponderante no processo de aprendizagem e como resalta Garcia (2010) “a aprendizagem é uma construção única, individual, mas não solitária”. No terceiro ano, iniciou-se a apresentação da turma. Primeiramente através dos nomes da chamada...

J. lia todos os dias o nome dos colegas e eu a explicava como eram as características físicas de cada um. Com alguns nomes criou-se uma afinidade inexplicável e novamente através de uma decisão em equipe pensou-se em uma estratégia de aproximação com a turma.

Criamos uma boneca, que J. a chamou de Julieta.

O objetivo da boneca Julieta era apresentar a sala de aula e vivenciar as experiências escolares junto com os colegas e os professores da turma. Era J. na escola. Cada vivência era relatada em um diário que J. esperava ansiosamente para ler. Aqueles nomes finalmente tinham rostos de verdade... conhecer cada colega, mesmo que por fotos, foi um momento esplendoroso de muita emoção. Através da boneca Julieta, toda a escola foi apresentada assim como os momentos que constituem um ambiente escolar. O recreio, a merenda... agora fizeram maior sentido.

Iniciaram-se as aulas de educação física com um período semanal, também em domicílio, tendo a recreação, como forma de trabalhar a motricidade ampla e fina e de introduzir outro momento escolar vivenciado pelos colegas.

A ação pedagógica em ambientes e condições diferenciadas como os dos atendimentos domiciliares deve transpor as barreiras do tradicional e representar, segundo MATOS (2009), um universo de possibilidades para o desenvolvimento e ampliação da habilidade do professor. Uma ação docente que provoque o encontro entre a educação e a saúde, onde seu principal papel não será apenas o fazer pedagógico, mas o de transformação da realidade, desenvolvendo simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição numa visão integradora e que visualize o conceito integral de educação.

Desenvolver tais habilidades requer uma visão contemporânea que contemple o todo, não vinculados a processos estanques e pensando um currículo integrado a tecnologia.

Nas práticas de inclusão com uso de ferramentas digitais através de aulas virtuais, os colegas começaram a interagir com J. O primeiro encontro virtual possibilitou o contato direto com os colegas. Um momento de aprendizagem tanto para J. quanto para seus pares. Como diz BRUSTOLIN (2019) “essencialmente, o ser humano é relação e cuidado. Precisamos uns do outro e precisamos ser cuidados. E na medida em que somos capazes de cuidar uns dos outros, de olhar para o outro, somos felizes.”

O notebook conectado ao Skype começou a representar a presença da aluna dentro da sala de aula, ouvindo as explicações, copiando do quadro, compartilhando de discussões de assuntos, enfim participando ativamente do planejamento da professora.

Festividades como: dia das mães, festa junina, entre outros momentos coletivos, foram compartilhados e vivenciados por J. através da conexão virtual.

Realizávamos esse trabalho efetivamente através da articulação de ações conjuntas. Eu ficava no domicílio com J., e por sua vez a professora Daiane estava na escola realizando as transmissões em tempo real para que pudéssemos participar junto com todos os outros colegas.

Nos sentíamos gratas por todo os aprendizados desenvolvidos. Considerando o que MAIA (2011) nos apresenta ao dizer que “quando as relações entre saúde e a educação preexistem aos encaminhamentos individuais de alunos, por meio de parcerias em estudo e capacitação continuada, cria-se nova mentalidade entre os diversos profissionais”.

Visando o bem estar e o crescimento cognitivo da aluna, múltiplos campos de ação surgiram, pois cada vez mais ao se apropriar do aluno em atendimento domiciliar, a escola cria responsabilidades e se compromete em oferecer ações para que se torne o mais semelhante possível com as práticas dos demais alunos.

Neste mesmo ano, houve o primeiro contato pessoal com a turma. Articulamos junto com a família um momento em um evento da cidade em que a escola estaria presente. O evento aconteceu em um espaço aberto, onde a equipe médica autorizou a ida de J. por alguns minutos para essa integração.

Estar de uniforme, conhecer pessoalmente aquelas pessoas que já faziam parte do seu dia a dia foi algo encantador e entusiasmador. Sentir-se responsável e participante desse processo assegura-nos conforme BRUSTOLIN (2019) que a escola educa, porém, somente na medida em que se cria uma rede de relações sadias com a família e a comunidade ao qual se está inserida é que se garante a essência da educação.

Segundo Covic (2011) “no imaginário social é notória a presença da concepção de que algumas práticas só podem ocorrer em seus lugares próprios”, porém a partir dessas experiências, a escola envolveu-se com maior afinco na proposta inclusiva de J., confiando nas ações como promotoras de aprendizagem.

Acreditando no princípio de que o aluno de inclusão é aluno de toda a escola, não restringindo-se a professores diretamente ligados a ele, pensou-se que no quarto e quinto ano seria importante que outra professora se apropriasse do atendimento domiciliar dando

significado até ao que condiz a prática escolar de uma instituição no que diz respeito a um professor diferente a cada ano letivo.

Nos anos seguintes nossa participação foi como professoras de atendimento educacional especializado, assessorando as práticas na escola e realizando o atendimento psicopedagógico uma vez por semana no domicílio.

O trabalho continuou sendo desenvolvido via Skype, criando novos saberes e tornando cada vez mais integrado a presença de J. com colegas e professores em diferentes ambientes.

Com a chegada nos anos finais, novos desafios foram impostos... uma nova reorganização foi necessária a partir do sexto ano. J. além de continuar com as aulas de Educação Física, agora era atendida por uma professora de matemática e uma de linguagens que fazia a integração com as outras áreas.

Trabalhos escolares eram propostos, ora realizados por estudo híbrido, ora por grupos operativos de três colegas e um professor, que iam até a casa de J. estudarem juntos as diferentes disciplinas.

O sétimo ano de J. requereu muita cautela... foi um ano de muitos procedimentos médicos, cirurgias e internações. Porém enquanto no hospital a família relatava o quanto a vontade de retornar as aulas e ao contato com os colegas motivavam cada momento e lhe propiciavam esperança e conseqüentemente uma recuperação com maior rapidez.

Além das diversas cirurgias na coluna, a retirada da traquia, era uma possibilidade verdadeira da permanência efetiva no ambiente escolar.

Dentro desse contexto, assim como afirma MATOS (2009) o professor é o agente de mudança. Aquele que vai além, quando realiza a integração do escolar hospitalizado, prestando ajuda não só na escolarização, mas em todos os aspectos decorrentes do afastamento necessário do seu cotidiano e do processo, por vezes, traumático da internação.

Foi um período de grandes incertezas, medos e inseguranças, mas sobretudo de esperança, fé e ressignificação.

J. frequentou o 8º ano, no espaço escolar que tanto desejou estar. Foi um ano de adaptação e novas concepções. Foi viver na prática o que anteriormente era pouco acessível. Foi um período de descobertas e de real integração, sem computador, sem Skype, mas de relações de verdade.

Porém, no 9º em meio a tão esperada formatura, somos todos surpreendidos com a pandemia Covid-19 e com a necessidade do confinamento, agora não só J. retorna as aulas virtuais, mas todos estão como ela, vivenciando a escola a distância. Num período de incertezas e desafios educativos, J. é especialista nesse formato metodológico. Assim como os colegas, concluiu seus estudos fundamentais e agora está apta nesse ano a cursar o Ensino Médio.

O Ensino Fundamental não trouxe aprendizados só para J., mas para sua família, para a escola, para seus colegas... para nós... pois como diz BRUSTOLIN (2019)

O ser humano não vem ao mundo acabado. Ao longo de toda sua vida, ele vai se construindo, sem alcançar um estado definitivo. A educação emerge diante do reconhecimento do ser humano que não sabe tudo, não vive tudo, não experimenta tudo. O ser humano precisa escutar o outro, sentir, partilhar, conviver e aprender. Só assim, será alguém sociável e educável e, por isso, toda a comunidade é responsável pela formação de seus membros. (p. 14)

Com embasamento e vivências que possibilitam o conhecimento necessário para interagir e integrar-se no ambiente escolar, J. irá desenvolver e ampliar sua aprendizagem integralmente e conquistar todos os seus sonhos e objetivos.

Novos desafios estão iniciando-se...

CONCLUSÃO

O atendimento educacional domiciliar garantiu o acesso a escolarização e contribuiu para aprendizagens formais e informais de forma significativa para posterior ingresso em sala de aula, dando condições de ascensão ao funcionamento da instituição assim como conhecimento das rotinas curriculares.

O contato com os colegas e professores através de metodologias ativas, além de gerar integração e participação ativa que entusiasma o aluno pelo efeito da realidade externa, contribui ainda de forma subconsciente para o desencadeamento da efetiva recuperação de saúde.

A inclusão digital propicia o ensejo a novos olhares e ações, criando com isso espaços de troca, interação, informação, conhecimento e de integração com os demais momentos relacionados ao processo de escolarização.

Enfim, acredita-se que ao estabelecer ponderações e reflexões acerca da experiência relatada, as mesmas podem contribuir para outros profissionais, ampliando o efeito dessa experiência como potencial exemplo para outros estudos e vivências.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação e do Desporto.

BRUSTOLIN, Leomar. **Esperança, apesar do cansaço**. In: BRUSTOLIN, Leomar, ANDRADE, Rogério Ferraz (Orgs.) Por uma educação cristã, humanista e solidária. Porto Alegre, RS: Evangraf, 2019.

COVIC, Amália Neide, OLIVEIRA, Fabiana Aparecida de Melo. **O aluno gravemente enfermo**. São Paulo: Cortez, 2011.

GARCIA, Daniela Riston. **A construção da aprendizagem significativa**. In: ZIEGER, Lilian. Psicopedagogia: diferentes contextos, diferentes olhares. Porto Alegre: Alcance, 2010.

MAIA, Heber. **Saúde e educação juntas na aprendizagem**. In: VARGAS, Glória Maria Barros... (et al.); MAIA Heber (org.). Neuroeducação: a relação entre saúde e educação. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia: Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 43, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 115

Acessibilidade atitudinal 105, 106, 107, 113

Adhemar de Barros 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Afetividade 181, 183, 196

Alunos com deficiências 53, 55, 57, 58, 108, 109

Ambiente 13, 15, 23, 24, 27, 42, 43, 48, 50, 51, 54, 57, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 121, 127, 134, 163, 164, 165, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 195, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206

Análisis envolvente de datos 26, 28, 30

Aprendizagem 3, 7, 8, 9, 20, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 71, 72, 73, 75, 79, 86, 92, 108, 110, 114, 115, 124, 125, 127, 131, 132, 134, 135, 155, 159, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210

Atendimento domiciliar 42, 44, 45, 47, 49

B

Benjamin Constant 36, 38, 39, 40, 160

C

Calidad de la educación 136

Calidad educativa 26, 30, 35

Catolicismo 94, 100, 103

Ciência 36, 37, 38, 48, 62, 63, 70, 80, 84, 93, 123, 166

Comte 36, 37, 38, 39, 40, 41

Covid-19 50, 124, 134

D

Deficiência visual 105, 106, 113

Diversão 164, 181, 182, 183

Docência 10, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 24, 25, 46, 78, 79, 93, 158, 167, 168, 209

Docentes 1, 4, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 72, 79, 85, 87, 110, 112, 113, 120, 121, 140, 141, 162, 170, 178, 186

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 21, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Educação pré-escolar 169, 170, 172, 176, 179, 180

Encarceramento 147

Enfoque histórico 136, 137

Enfrentamento 1, 2, 3, 7, 8, 9, 153

Ensino 2, 3, 4, 7, 9, 18, 19, 27, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93, 94, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 131, 134, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 206, 207, 208, 209, 210

Escola 6, 12, 14, 19, 21, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 72, 73, 75, 76, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 102, 104, 108, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 131, 134, 135, 145, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Escola regular 43, 53, 55, 57, 63, 110

Estágio supervisionado 12

Estudios de graduados 26

Experimentação 19, 38, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

F

Família 21, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 99, 108, 112, 136, 164, 167, 168, 184, 186, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Formação continuada 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 79

Formação de professores 2, 6, 10, 12, 18, 19, 25, 82, 93, 108, 161, 162, 209, 210

G

Gênero 5, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 208

Gestión educativa 136, 137, 143

Gestor escolar 193, 195, 207, 208

I

Identidades docentes 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Inclusão 6, 42, 43, 49, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 155, 158, 161, 184, 186, 189, 190, 191, 210

Inclusão escolar 53, 57, 58, 60, 61, 70, 105, 108, 114, 115, 190

Índice de efectividade 26, 28, 29

Interação 12, 14, 20, 22, 23, 24, 42, 45, 46, 51, 57, 59, 60, 64, 72, 75, 106, 127, 171, 182, 183, 186, 187, 190

Interdisciplinaridade 124, 125, 134

J

Januário Baleeiro 94, 95, 96, 97, 99, 100, 103, 104

L

Lucília Bechara Sanchez 81, 82, 84, 85, 93

M

Matemática 37, 38, 50, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 120, 123, 178, 181, 182, 183, 189, 209, 210

Matemática moderna 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93

Metodologias de ensino 71

Moderna 36, 39, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 115

Mulher 84, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

O

Orientações curriculares 169, 170, 180

P

Política educacional 94, 101

Práticas educativas 71, 73, 74, 78, 124, 127, 131, 134, 147, 148, 154, 209

Práticas pedagógicas 169, 171, 172, 174, 175, 179, 208

Q

Qualidade de vida 64, 116, 117, 123, 186, 191

R

Repertório cultural 124, 125, 126, 134

Republicanismo 36

S

Saúde ambiental 117

Sistema estadual de ensino 94

Socioambiental 117

Sociologia no ensino médio 158, 159, 161, 167

T

Teoria histórico-cultural 1

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

6

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

6

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021